

Câmara de Vereadores

===== DE =====

BENTO GONÇALVES

N.º 33/74.....

ASSUNTO : PROJETO DE LEI Nº 33/74 DE 28 DE AGOSTO DE 1974
APROVA PLANO DIRETOR DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DA FESTA
NACIONAL DO VINHO E EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL DE BEN-
TO GONÇALVES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DATA DA ENTRADA : Em 28 DE AGOSTO DE 1974

Distribuído ao Vereador :

SOLUÇÃO : APROVADO EM REGIME DE URGÊNCIA EM 03 DE SETEMBRO DE 1974

OBSERVAÇÕES :

*Aprovado por unanimidade
S. Ferrari, 3/9/74*
M. de S. C.
[Signature]

Ilmo. Sr.

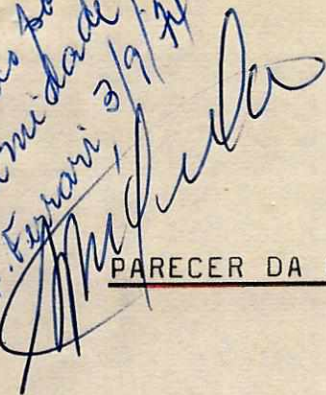
Presidente da Camara de Vereadores de Bento Gonçalves

Nesta

Os vereadores abaixo firmados, requerem a V.S. que uma vez ouvido o douto plenário, sejam votados em Regime de Urgencia o Projeto de Lei nº 33/74 que aprova o Plano Diretor do Parque de Exposição da Festa Nacional do Vinho e Exposição Agro Industrial de Bento Gonçalves e dá outras providencias.

Sala Fernando Ferrari, 03 de setembro de 1974

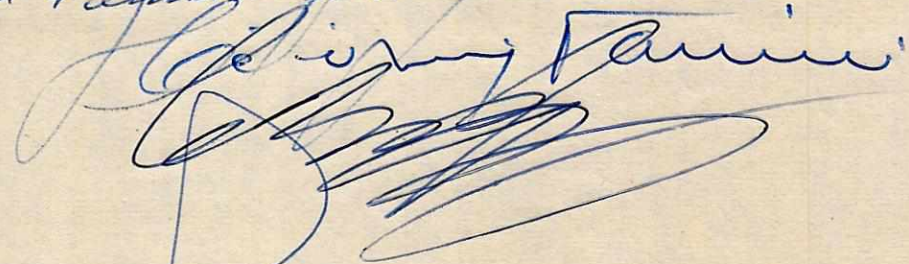

[Signature]
[Signature]

*Aprovado por
unanimidade
S. F. Ferrai, 3/9/74*


PARECER DA COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Os Vereadores componentes da Comissão acima descrita, analisando o Projeto de Lei nº 33/74 que Aprova Plano Diretor do Parque de Exposições da Festa Nacional do Vinho e Exposição Agro-Industrial de Bento Gonçalves e dá outras providencias é de parecer que o citado Projeto de Lei deva merecer aprovação da Colenda Câmara de Vereadores.

Sala Fernando Ferrai, 3 de setembro de 1974.

José Ferreira Paranhos veto



A Comissão de Obras e Acasamento para Prof. J. J. de Paula
3/9/74



*Aprovado por
M. F. Ferraz 3/9/74*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
GABINETE DO PREFEITO

Of. 33/74/SG/CM/D

Bento Gonçalves, 28 de agosto de 1974.

Senhor Presidente:

Temos a honra de submeter a apreciação desta Colenda Câmara de Vereadores, o incluso Projeto de Lei nº - 33/74, que aprova o Plano Diretor do Parque de Exposições da Festa Nacional do Vinho e Exposição Agro-Industrial de Bento - Gonçalves e dá outras providências.

Por solicitação dessa Administração e da - Diretoria Executiva da IIIª Festa Nacional do Vinho ao Exmo Senhor Telmo Thompson Flores, Prefeito de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Obras e Viação daquela municipalidade, a título de cortesia e colaboração, houve por bem elaborar o Plano Diretor do Parque da FENAVINHO, em virtude de ter sido constatada a inexistência de diretrizes técnicas visando o desenvolvimento adequado da referida área.

Efetivamente, na construção desordenada do Parque em tela, verificou-se o desperdício de recursos, de vez que, a atual Diretoria Executiva, desejando proceder remodelações, viu-se obrigada a demolir o que havia sido feito por Diretorias anteriores, objetivando o desaproveito de recursos.

Com o plano Diretor aprovado, na sequência das Diretorias Executivas da FENAVINHO, haverá por certo o desenvolvimento segundo as normas técnicas elaboradas pela Divisão de Planejamento da Secretaria Municipal de Obras e Viação - da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, dentro dos modernos - preceitos de paisagística e Urbanismo, com melhor aproveitamento de recursos.

Há que se ressaltar nesta mensagem, o tra

J. J. de Paula



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
GABINETE DO PREFEITO

balho magnífico, como poderão constatar os prezados edís, do -
Plano elaborados pelos Arquitetos da Prefeitura Municipal de -
Porto Alegre, destacando-se em especial os Arquitetos Moacyr Mo-
ojen Marques e José Morbini, nosso conterrâneo, a quem devemos-
agradecer em nome dos bento-gonçalvenses.

Desejamos também, registrar a presteza e
solicitude com que fomos atendidos pelo Exmo Senhor Eng^o Telmo-
Thompson Flores, Prefeito de Porto Alegre, que mostrou-se um -
verdadeiro amigo de Bento Gonçalves.

Pelo exposto, e pelos projetos que acompa-
nham esta mensagem, que poderão dar uma ampla dimensão do Plano
Diretor elaborado, é que levamos a consideração superior desse-
Egrégio Poder Legislativo, para que transformado em Lei, produ-
za os efeitos desejados no presente e no futuro.

Sem mais, renovamos a V.Sa. nossos protes-
tos de elevada estima e distinguida consideração.


ECON. DARCY POZZA
Prefeito

Ilmo. Sr.
Dr. Lucindo João Andreola
DD. Presidente da Câmara de Vereadores

NESTA

CJP/mb

Proc.n^o 2353/74



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
GABINETE DO PREFEITO

PROJETO DE LEI Nº 33/74 DE 28 DE AGOSTO DE 1974.

APROVA PLANO DIRETOR DO PARQUE DE-
EXPOSIÇÕES DA FESTA NACIONAL DO VI-
NHO E EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL DE
BENTO GONÇALVES E DÁ OUTRAS PROVI-
DÊNCIAS.

ECONOMISTA DARCY POZZA, Prefeito Municipal de -
Bento Gonçalves,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal aprovou e eu
sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º - É aprovado o PLANO DIRETOR DO PARQUE DE EXPOSI -
ÇÕES DA FESTA NACIONAL DO VINHO E EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL DE BEN
TO GONÇALVES, que de ora em diante deverá ser observado rigorosamen
te, segundo suas especificações técnicas;

ART. 2º - O referido Plano consta dos seguintes anexos, que
juntamente com todos os projetos são partes integrantes da presente
Lei:

1. Plano Diretor Geral - Planta Baixa
2. Esquema de circulação principal
Esquema de circulação secundários
Estacionamentos
Níveis aproximados de projetos
3. Zoneamento - Acesso e Recepção
Exposições
Diversos
Camping
Atividades complementares
Ambiente natural
4. Esquema dos espaços verdes - estruturas vegetais
5. Área de interesse visual e paisagístico
Área crescida ao Parque de Exposições



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
GABINETE DO PREFEITO

6. Pórtico de Ingresso - elevação e cortes
7. Pórtico de Ingresso - planta baixa
8. Plataforma Cívica - planta baixa
9. Plataforma Cívica - cortes
10. Levantamento plani-altimétrico atual
11. Relatório do Plano Diretor para o "Parque de Exposições da Festa Nacional do Vinho e Exposição Agro-Industrial" de Bento Gonçalves, com memorial descritivo, elaborado pela Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

ART. 3º - Ao presente Plano, aplica-se no que couber, o disposto na Lei Municipal nº 391 de 06 de abril de 1971, Plano Diretor de Bento Gonçalves, especialmente no que diz respeito a qualquer modificação que se desejar implantar;

ART. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES, aos vinte e oito dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e quatro.


ECON. DARCY POZZA
Prefeito

Parque da Foz do Rio

RELATÓRIO DO PLANO DIRETOR PARA O
" PARQUE FENAVINHO " DE BENTO GONCALVES

1. - INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado por Arquitetos da Divisão de Planejamento da S.M.O.V. da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e corresponde a uma cooperação prestada pelo Sr. Prefeito à Comunidade de Bento Gonçalves.

Trata-se, antes de mais nada, de um estudo geral, de caráter conceitual e de diretrizes e não de um projeto para o qual, naturalmente, seria necessário maior detalhamento.

O importante, no caso, é propor uma idéia para a organização física, funcional e plástica para o " PARQUE ", que, uma vez aceita e com as necessárias adaptações deverá nortear a programação de obras e sua implantação, assegurando, desta forma, unidade ao conjunto resultante.

Pretende-se que o nível do material gráfico e o respectivo texto, seja suficiente para definir perfeitamente os elementos essenciais dos projetos parciais e complementares. Em alguns pontos do trabalho houve necessidade de propor um maior detalhamento, o que não era objetivo inicial, porque julgou-se ser a melhor forma de esclarecer a idéia, ao mesmo tempo em que os Arquitetos foram movidos pelo entusiasmo que a beleza do tema suscitou.

Os elementos fornecidos a estes, constaram, inicialmente, de uma planta com levantamento topográfico, um pouco carente de dados informativos.

Posteriormente, em visita ao local, foi possível maior enriquecimento, proveniente das observações. Pelo que vimos e sentimos, podemos afirmar que a Festa Nacional do Vinho " FENAVINHO " é a maior promoção Agro-Industrial que se realiza na " CAPITAL BRASILEIRA DO VINHO ".

É uma imposição do prestígio alcançado pelo Município de Bento Gonçalves, como maior produtor de uvas e vinhos do Brasil.

Este evento será levado a efeito em meados de fevereiro a março de 1975, ano que assinalará o Centenário da Colonização Italiana, da qual Bento Gonçalves é dos mais autênticos representantes.

A " FENAVINHO " repete-se com intervalos de quatro anos.

2. - PROGRAMA

- PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES
- ADMINISTRAÇÃO
- CANTINA - VENDA E DEGUSTAÇÃO DE VINHOS E QUEIJOS
- FEIRA DE UVAS
- RESTAURANTE
- LOCAL COM VINHO ENCANADO COM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
- CHURRASQUEIRAS
- PLATAFORMA CÍVICA
- MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA
- PÓRTICO DE INGRESSO
- CAMPING
- LAGO ARTIFICIAL (FLORA E FAUNA AQUÁTICA)
- PEQUENO ZOOLOGICO - PÁSSAROS E AVES

- LOCAL PARA PARQUE DE DIVERSÃO
- PLAY-GROUND
- BOSQUE NATURAL
- MIRANTES
- CINE AO AR LIVRE
- AUDITÓRIO AO AR LIVRE
- JARDINS ORNAMENTAIS
- LARGO PARA " STANDS ", BARRACAS , " TRAILLERS ", ETC...
- ESQUEMA DE CIRCULAÇÃO
- ESTACIONAMENTOS
- ILUMINAÇÃO
- SINALIZAÇÃO

3. - IDÉIA GERAL DO PLANO

Genericamente a área global é concebida como um " PARQUE permanente, versátil a ponto de conciliar as necessidades humanas dos que buscam um PARQUE REGIONAL ou um PARQUE URBANO, com as migrações do turismo e com as realizações maiores da coletividade de Bento Gonçalves, sobretudo a " FENAVINHO ".

Desta forma o PARQUE não deverá funcionar apenas de quatro em quatro anos, durante a realização da " FENAVINHO ", mas ininterruptamente, com outras promoções industriais e no atendimento sempre crescente das solicitações da população desta cidade e de seus visitantes, principalmente as concernentes ao lazer. Por outro lado o Plano Diretor procura se ajustar ao terreno, sem violentá-lo, incorporando os elementos essenciais já existentes, ao programa proposto.

3.1. - O sitio da " FENAVINHO " localiza-se quase na periferia leste da cidade, junto à antiga estrada que ligava Bento Gonçalves à Porto Alegre, dista aproximadamente uns 3,5 Km do centro da cidade.

O sítio é formado por um imóvel irregular que ocupa o topo de uma colina. A maior parte do seu perímetro apresenta visuais dominantes sobre a sua vizinhança, em especial a encosta leste que debruça-se sobre uma localidade denominada " BARRACÃO " primeiro núcleo da Colônia Italiana.

Topograficamente é bastante acidentado, ressalvada a parte central, onde situa-se o atual pavilhão de exposições, a churrascaria e alguns estacionamentos.

Neste local destaca-se sobremaneira o Bosque Natural e a visual leste sobre o núcleo urbano " BARRACÃO " .

Zonamento das funções do PARQUE

O PARQUE foi zoneado em setores da forma que segue:

SECTOR 1 - ACESSO E RECEPÇÃO

Pórtico de Ingresso

Local de informações

Bilheterias

Estacionamento p/transporte coletivo (ônibus)

" Faixas verdes " que assegurem as visuais de chegada (ao longo da Av. FENAVINHO).

SECTOR 2 - EXPOSIÇÕES

Pavilhão de Exposições

Plataforma cívica

Monumento ao Centenário da Colonização Italiana

Sanitários para o público

Distribuição de vinho encanado

Ampla enquadramento paisagístico - Jardim ornamental "1"

Largo pavimentado para " STANDS " , BARRACAS, " TRAILLERS " , etc..

Estacionamento para autoridades e dirigentes

Estacionamento para público.

SETOR 3 - DIVERSÕES PÚBLICAS

Local para cine ao ar livre
(eventualmente usado como estacionamento)

Local para Parque de Diversões (eventualmente usado com canchas de esportes para o CAMPING)

Auditório ao ar livre

SETOR 4 - CAMPING

Área destinada à Barracas e " TRAILLERS "

Acesso privativo

Sanitários

Bateria de chuveiros

Tanques para roupa

Tomadas de água potável.

SETOR 5 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Restaurante e cantina

Pequeno zoológico - aves e pássaros

Churrascaria (existente)

Estacionamentos

COMPLEMENTAÇÃO PAISAGÍSTICA:

Jardim ornamental " 2 "

Jardim ornamental " 3 "

Lago artificial - flora aquática

SETOR 6 - AMBIENTE NATURAL

Bosque existente

Churrasqueiras

Acesso principal e caminhos de pedestres

" BELVEDERES "

Tratamento paisagístico

4. - CIRCULAÇÃO

Circulação de veículos

O esquema viário principal é constituído por uma via circular, de sentido único, com início e término no pórtico de ingresso do PARQUE.

Esta via é o elo de ligação entre todas as funções acima descritas. Além do mais, a circulação de veículos zonifica o setor de exposições no seu interior e os demais setores externamente, alternando-se os estacionamentos. A circulação principal é complementada por vias secundárias que levam aos estacionamentos e ao camping.

Circulação de pedestres

É prevista circulação geral de pedestres ao longo de toda via de circulação de veículos, bem como largos pavimentos e caminhos para transeuntes ligando os vários setores do PARQUE, especialmente o setor do " CAMPING " e o do AMBIENTE NATURAL.

5. - CONCEITUAÇÃO DOS SETORES

5.1. - PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS CIRCUNDANTES

O princípio adotado em todo o projeto, evidencia plasticamente a razão primeira do PARQUE que é sua função relacionada às exposições dos produtos Regionais. Efetivamente a localização do atual pavilhão já se enquadra neste conceito, uma vez que ocupa a parte mais elevada do terreno. Julgando correta a localização os arquitetos trataram de evidenciarla mediante acréscimo (já previsto) de novas unidades, procurando atribuir ao conjunto final maior destaque e nobreza.

Inicialmente imaginou-se criar um embasamento para o conjunto arquitetônico, que situado em um nível superior ao terreno natural, mediante arrimos e taludes, de maior solidez em sua

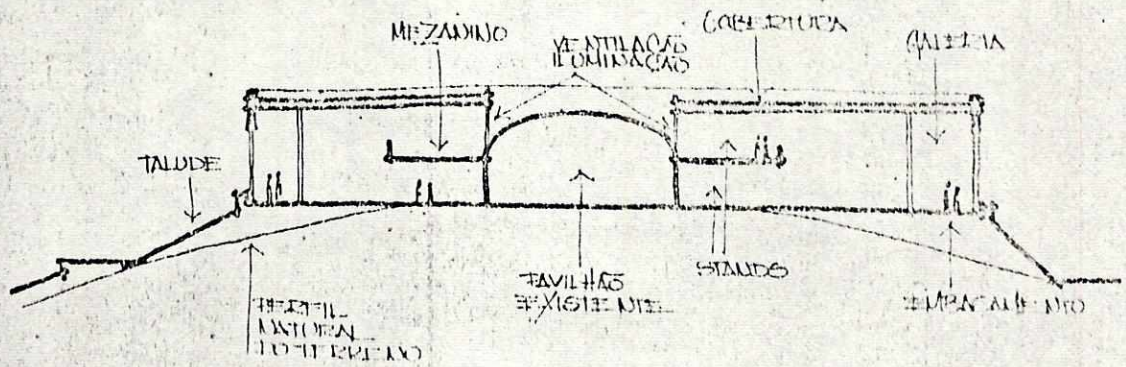
implantação. A base assim concebida permite uma circulação em todo o perímetro da construção, no caso por galerias, o que certamente favorecerá as circulações de pessoas, protegidas dos eventuais efeitos climáticos. Esta solução (galerias), permite ao mesmo tempo a criação de uma nova fachada nas quatro faces dos pavilhões, livre das imposições construtivas do bloco existente.

Plasticamente as galerias deverão partir de uma modulação adequada, em função da estrutura adotada para os novos pavilhões acrescidos, que pela sucessiva repetição nas quatro fachadas resultará em uma desejável unidade e nobreza.

Propõe-se a adoção de arcadas na união superior dos pilares, até o nível exigidos pelas platibandas, que visualmente esconderão os elementos de cobertura. As arcadas sugerem, para o caso, ao mesmo tempo um conceito nobre e festivo, tendo a qualidade de evocar as origens dos sistemas construtivos provindos da Europa e encontrado em muitas construções na Região Colonial (pisos inferiores).

Obtem-se com esta idéia, a visão de um prédio completamente novo, sem a lembrança que poderá advir dos simples acréscimos do atual, de difícil conciliação plástica com o conceito proposto. Considerada a construção atual e o tipo de cobertura em arco utilizado, faz-se necessário que os acréscimos possuam maior altura de pé direito, que além de envolver visualmente esta parte, permite iluminação e ventilação interna do conjunto, agora com sua largura aumentada três vezes. A elevação do pé direito das novas construções (pavilhões), propiciará a existência de mezaninos, que devidamente vincu-

ladas a cômodos acessos (rampas ou escadarias), dará maior utilização aos espaços cobertos, interessantes visuais nos interiores e coberturas proporcionadas a alguns " STANDS ", cujo material de exposição tenha melhor adaptabilidade.



COORTE TRANSVERSAL

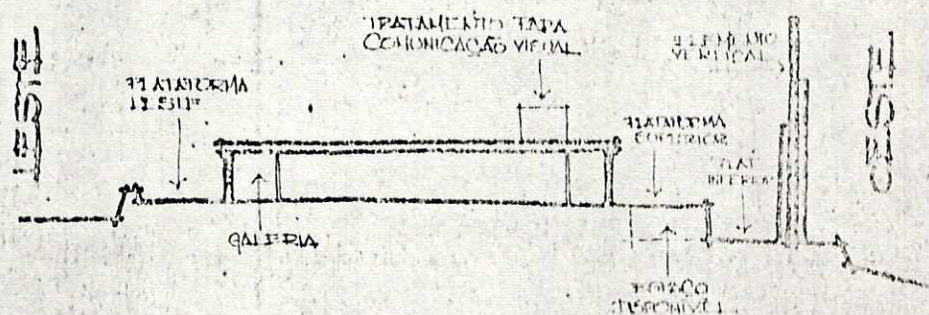
Na parte fronteira do conjunto de prédios a arcada, construída além da linha de fachada (um módulo), permitirá a conservação da unidade, porque deixará em segundo plano a parte atual já construída em vários pisos. O que restar visualmente construído além das arcadas, deverá receber um tratamento arquitetônico que propicie um elemento de fundo, para a implantação de eventuais elementos de comunicação visual, tais como emblema da Feira, letreiros, luminosos, etc..

Em complementação ao conjunto, propõe-se a criação de espaços pavimentados de maior amplitude na plataforma descrita, nas extremidades Oeste e Leste. Na parte Oeste (acesso principal) a plataforma ocorre em dois níveis, cujo conjunto forma o espaço cívico destinado as autoridades e inaugurações festivas. Tal como foi a idéia concebida, permite no nível superior, a presença de autoridade

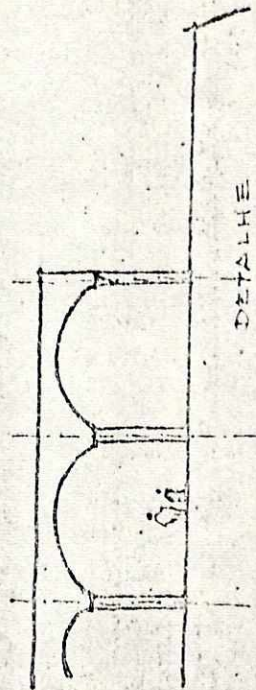
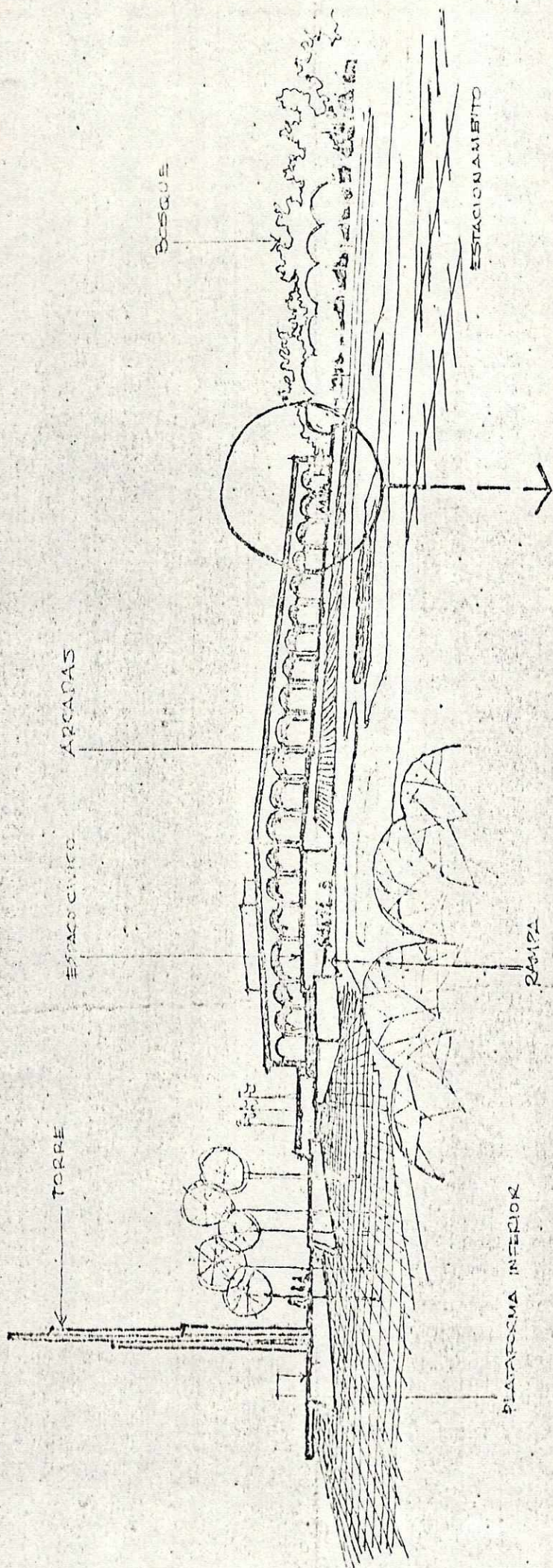
des e local para hasteamento de bandeiras nas Solenidades. Sob esta parte do piso será possível localizar grupamentos sanitários e distribuição de vinho canalizado. A parte inferior da plataforma permite o amplo acesso ao público mediante uma rampa (poderá ser também utilizada para veículos oficiais) e no seu espaço plano, local para a assistência das inaugurações e local de encontros. Neste mesmo nível está proposto a implantação de um marco vertical de grande altura, que constituirá o simbolo da feira nas épocas de realização, destacando-se pela sua forma e proporções de toda a paisagem circundante.

O marco deverá ser feêricamente iluminado em função da forma inerente ao seu projeto específico. Em face de sua localização relativamente ao acesso ao PARQUE provindo da cidade, será o primeiro elemento visível, daí a necessidade do efeito de impacto.

Na parte Leste a plataforma receberá grande parte das pessoas proveniente dos estacionamentos, ao mesmo tempo que representa uma transição entre o pavilhão de exposições e o prolongamento do PARQUE em direção aos atrativos localizados junto a vegetação natural. Ali está previsto de forma ordenada uma série de quiosques, cujo projeto deve ser padronizado, destinados a venda de produtos típicos deste tipo de atividade, sorvete, pipocas, balões, etc..



CORTE LONGITUDINAL



BENTO GONCALVES • PARQUE INDUSTRIAL FENAVINHO • PERSPECTIVA DO PAVILHAO

Pretendeu-se dar através do texto e croquis indicativos, uma antevisão do conceito que deverá dirigir a composição desta parte do projeto. A conclusão final somente será possível com o desenvolvimento do mesmo, ao nível construtivo.

Na eventualidade de termos ordenado corretamente o pensamento e utilizado nesta parte do texto as palavras corretas cremos termos alcançado o que pretendíamos, isto é, a visão de uma acrópole contemporânea, destacada na paisagem local, a razão fundamental de todo o PARQUE que é a realização das feiras periódicas.

5.2. - AMBIENTE NATURAL

O bosque existente, ressalvado o Pavilhão de Exposições, é o maior atrativo do conjunto, razão pela qual deve ser preservado ao máximo.

As funções nele previstas são as mais espontâneas, próprias dos que buscam a natureza.

Com este propósito o plano inclui apenas acessos e caminhos para pedestres, alguns espaços para lazer contemplativo (terra-tenos, arriados com pedras existentes no local), churrasqueiras e belvederes (constituídos por espaços aproximadamente hexagonais, interligados, em níveis diferentes, ajustando-se às curvas do terreno).

O espaço deverá ser enriquecido através de complementação paisagística, constituída por espécies de pequeno porte (flores e folhagens).

O acesso principal ao bosque é marcado por um passelo amplo, ligação fundamental entre o pavilhão de exposições e o mata natural, que penetra decididamente no seu interior, e que após bifurca-se em busca das visuais privilegiadas. A culminância deste acesso principal é constituída pelos "BELVEDERES".

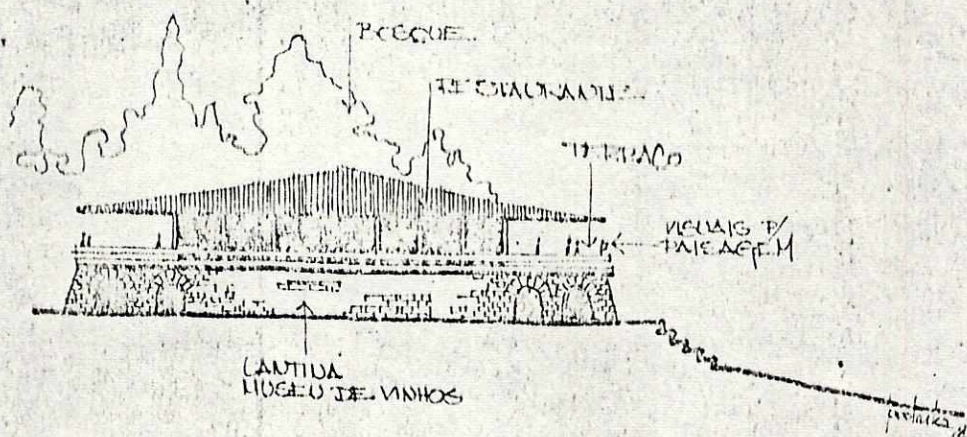
5.3. - RESTAURANTE E CANTINA

Este prédio foi introduzido no programa de necessidades, por sugestão da Comissão Organizadora da FENAVINHO. Tal como os arquitetos interpretaram a sugestão, caberá ao prédio uma função de uso permanente independente da realização das feiras periódicas. Como o espaço interno do PARQUE uma vez construído, será um atrativo local de lazer, a CANTINA servirá permanentemente à população da cidade, neste caso como atividade complementar urbana é um estímulo a mais ao turismo, na medida em que for mais um elemento de atração aos visitantes da Região. Por esta razão resolveu-se zonear este prédio no ponto de intersecção entre os espaços recreativos (sequência , camping, parque de diversões) início dos matos naturais, junto a um dos play-ground, e uma das extremidades da grande área de estacionamento, contíguo ao seu local de implantação.

Propõe-se ainda nas proximidades a implantação de um lago ornamental, que permita movimentação de água (vários níveis) e criação de plantas aquáticas. Junto ao lago, agora já no interior do mato natural ficou previsto uma série de viveiros, destinada as aves notadamente as que pertençam a Fauna Regional. O conjunto resultante reunirá tais atrativos que por si só será capaz de polarizar uma frequência permanente ao PARQUE.

Não cabe neste estudo o detalhamento do prédio em si, porém neste aspecto cabe propor certas diretrizes que poderão, caso aceitas, serem adotadas no projeto definitivo. Imaginou-se um prédio de dois pavimentos, onde o térreo possuísse determinadas características construtivas e estéticas que possam lembrar a tradicional arquitetura colonial, embora de uma concepção contemporânea. Isto talvez pu

desse ser conseguido com o uso de pedra e arcadas, oferecendo como resultado um sólido embasamento. Este pavimento terá um perímetro sensivelmente maior do que o superior, permitindo um grande terraço em toda a volta, para o uso das visuais relativas a paisagem circundante e refeições ao ar livre, apenas protegida pela cobertura. Na parte inferior poder-se-ia organizar um local permanentemente de exposição e venda de vinhos, engarrafado ou em pipas, dentro de uma ambientação mais autêntica relativamente ao produto. É bastante comum ao visitante ficar desorientado quando quer conhecer ou adquirir vinhos produzidos na região, justamente pela ausência de um local centralizado onde todo o produto esteja exposto. Na parte superior funcionará o restaurante e local para a degustação de vinhos, queijos e produtos coloniais variados, o que poderá ser no interior do salão de refeições, ou nos terraços conforme as condições do clima na ocasião.



Próximo à divisa do bosque e a cantina, estão previstos alguns setores especiais, que complementam o espaço tais como:

- Recreação infantil - play-ground
- Pequeno zoo, especialmente aves e pássaros

- Lago ornamental, com quedas d'água e flora aquática

5.4. - CHURRASCARIA

O prédio já é existente. A preocupação é valorizá-lo com espaços externos ou sejam:

- Terraço com mesas ao ar livre
- Recreação infantil
- Complementação paisagística

5.5. - JARDIM ORNAMENTAL "2"

Situado na periferia do mato natural, será constituído por vegetação de pequeno porte, predominando as florações perenes e as folhas coloridas que gostam de sol abundante.

Este jardim, a par de sua própria beleza, será uma referência contrastante entre o elemento natural (bosque) e o elemento adequado pelo homem ao seu meio ambiente.

5.6. - CAMPING

O SETOR DE CAMPING, deve se localizar afastado dos setores mais movimentados (exposições, parque de diversões, etc..).

Como não utilizamos o Bosque Natural para este fim, porque o mesmo deverá cumprir funções mais nobres e pela razão acima apontada, foi necessário incluir nova área ao imóvel atual da FENAVINHO.

Esta área situa-se, ainda, na parte superior da encosta Sul.

O SETOR DE CAMPING é protegido na periferia externa por vegetação existente, devendo, o restante da área, ser reflorestado.

O local será regularizado em planos, para melhor adequar as BARRACAS, "TRAILLERS" e o restante do equipamento, tal como:

- Bateria de chuveiro
- Tanques para roupa
- Tomadas d'água potável
- Sanitários
- Recolhimento de lixo
- Estacionamento para carros e " Trailers "
- etc..

São dispensáveis os serviços de abastecimento (cantina, churrascaria, etc..) e de vigilância visto estarem incluídos no todo do PARQUE.

O acesso ao CAMPING é feito por via interna, especialmente dirigida a este local.

5.7. - DIVERSÕES PÚBLICAS

Junto à entrada do PARQUE e paralelamente ao lado Sul, estão localizadas atividades de diversão pública ao ar livre.

AUDITÓRIO AO AR LIVRE

O Auditório ao ar livre deve se caracterizar pela espontaneidade de linhas e formas, que vão se ajustando ao desnível natural do terreno.

Os vários planos poderão compor linhas assimétricas, dentro de uma disposição orgânica e equilibrada.

O coroamento desta intenção plástica é feita através de vegetação cerrada.

Dentre outras representações, o Auditório servirá em especial às Festas de Tradição Popular, sobretudo ao FOLCLORE DA REGIÃO.

PARQUE DE DIVERSÕES

É apenas previsão de local, face ao equipamento a ser usado pelos empresários.

Neste local serão simultaneamente previstas

quais poderão se constituir em etapas de aplicação do Plano.

Os Planos Setoriais constarão genericamente de projetos, tais como:

- Edificações
- Vias e estacionamentos
- Tratamento de áreas exteriores (jardins, pavimentações, etc..)
- Abastecimento d'água e irrigação
- Iluminação
- Sinalização.

Porto Alegre, 10 de abril de 1974

Moacyr Moojen Marques
Arq. Moacyr Moojen Marques

José Morbini
Arq. José Morbini

canchas para esportes coletivos que servirão ao SETOR DE CAMPING.

CINE AO AR LIVRE - ESTACIONAMENTO

É previsto local destinado para Cine ao ar livre e eventualmente funcionando como estacionamento.

5.8. - ACESSO E PORTARIA

Pórtico de ingresso, com locais para:

- Bilheterias
- Informações
- Estacionamento de ônibus
- Retornos, etc..

São previstos, ao longo da Av. Fenavinho "FAIXAS VERDES" de tratamento paisagístico, que assegurem as visuais de chegada, bem como a valorização da mesma.

Estes recuos para ajardinamento deverão ser objeto de Legislação Municipal. Se faz necessária uma regularização do terreno, entre os Setores de acesso e recepção e o de Exposições, elevando os níveis do primeiro e desenterrando o segundo, afim de melhorar a visual de ingresso no PARQUE FENAVINHO.

5.9. - VEGETAÇÃO

A maior parte da área da FENAVINHO é despida de vegetação, especialmente a de grande porte.

Como frisamos, apenas o lado Leste possui um bosque natural, razão pela qual a maioria dos setores do PARQUE FENAVINHO deverão receber plantio de vegetação de grande e médio porte, especialmente o SETOR DE CAMPING, os ESTACIONAMENTOS e as DIVISAS DO IMÓVEL.

A vegetação de pequeno porte, constituída de

flores, folhagens, pequenos arbustos e grama será usada em quase todos os setores, emoldurando os espaços com jardins ornamentais, destacando-se o grande tratamento paisagístico fronteiro ao Pavilhão de Exposições, o jardim ornamental junto ao bosque natural e o jardim da encosta Norte.

Tendo em vista a época da " FENAVINHO ", bem como o maior uso do PARQUE nos meses de primavera e verão, na escolha das árvores de porte deverá ser levada em conta a floração correspondente a estes meses. (exemplo: Cassia Multijuga, Lagerstroemia Indica, Choria Speciosa, Erythrina Crista Galli, Tabebuia Ipê, Poinciana Regia, Cassia Imperialis , etc...)

O tratamento dos " ESPACOS EXTERIORES ", resultou no seguinte esquema de " ESPACOS VERDES " e estruturas vegetais:

- 1 - Bosque natural - Vegetação de grande porte
- 2 - Tratamento paisagístico ornamental - vegetação de pequeno porte
- 3 - Tratamento paisagístico complementar - vegetação rasteira (grama), arbustiva e arborização
- 4 - Florestamento - vegetação de grande porte (essências nativas)
- 5 - Tratamento paisagístico de interesse visual - vegetação de pequeno porte (rasteira)

Este esquema está graficado em planta na escala 1:2.000

Quanto a vegetação de pequeno e médio porte, ou sejam flores, arbustos, folhagens, etc.. deverá ser usada preferentemente a de flora

ções perenes ou as coincidentes com os meses acima mencionados (Ex: Salvia Splendens , Alissum Maritimum, Ageratum Mexicanum, Impatiens Bals., Tradescantia, Hedera Variegata, Gnaphalium, Coleus Brumeii, Kniphofia, Begonia Gracilii, Kalanchoe, Hibiscus, Pyracantha C., Genister, etc..)

6. - INDICAÇÕES COMPLEMENTARES

6.1. - Áreas a serem acrescidas:

É previsto acréscimo de área para complementar o SETOR DE CAMPING, esta situa-se, ainda na parte superior da encosta Sul.

O acréscimo está graficado nas plantas do Plano Diretor da FENAVINHO.

De ambos os lados da Av. Fenavinho " são previstas " FAIXAS VERDES " de interesse paisagístico. A finalidade destas faixas é valorizar a chegada ao PARQUE, bem como assegurar as visuais sobre o mesmo. Elas poderão ser criadas, através de recuos especiais para ajardinamento, mediante Legislação Municipal.

Estas " FAIXAS VERDES " também estão graficadas no Plano Diretor da FENAVINHO, notando-se que a da esquerda alarga-se a medida que aproxima-se do PARQUE, possibilitando uma melhor visual.

Outra providência a ser adotada pela Prefeitura local é de impedir construções cuja altura, possa tolher perfeita visibilidade do PARQUE FENAVINHO, em relação à chegada do mesmo.

6.2. - DESENVOLVIMENTO DO PLANO DIRETOR DA FENAVINHO.

O desenvolvimento do Plano Diretor deverá ser feito através de Planos Setoriais, os